

PRINCÍPIOS DE JOGO E ESTRATÉGIAS DE TREINO DE TREINADORES DE JOVENS NO FUTEBOL DE ELITE

Game principles and coaching strategies in youth sport in elite soccer

Principios de juego y estrategias de entrenamiento de entrenadores de jóvenes en fútbol elite

Otávio Baggio Bettega^{1*} , Alcides José Scaglia¹ , Juarez Vieira do Nascimento² ,

Sérgio J. Ibáñez³ , Larissa R. Galatti¹ 


¹Universidade Estadual de Campinas, Brasil, ²Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil, ³Universidad de Extremadura, España.

* Correspondencia: otavio.b.bettega@gmail.com

Recibido: 12/08/2020; Aceptado: 10/09/2020; Publicado: 30/01/2021

OPEN ACCESS

Sección / Section:
Pedagogía del Deporte /
Sport Pedagogy

 Editor de Sección / Edited by:
Sebastián Feu, Universidad de
Extremadura, España

Citación / Citation:
Bettega, O. B., Scaglia, A. J.,
Nascimento, J. V., Ibáñez, S. J. &
Galatti, L. R. (2021). Principios de
jogo e estratégias de treino de
treinadores de jovens no futebol de
elite. *E-balonmano.com*, 17(1), 45-
58.

Fuentes de Financiación / Funding:
-

Agradecimientos/
Acknowledgments:
Bolsa de Doutorado, CNPq
(Processo – 141554/2016-9).
Auxílio à Pesquisa FAEPEX,
Universidade Estadual de
Campinas, processo n. 3138/19.

Conflicto de intereses / Conflicts of
Interest: NO

Resumo

Organizar e sistematizar treinos de futebol requer estratégias, sendo essas, frequentemente estabelecidas para o desenvolvimento de princípios de jogo. Nesse sentido, o objetivo do estudo foi analisar os princípios de jogo priorizados e as respectivas estratégias empregadas pelos treinadores de jovens no processo de ensino-treino do futebol. A coleta de dados foi realizada com oito treinadores das categorias de base de um clube de elite do futebol brasileiro através da entrevista semiestruturada e do diário de campo, o tratamento das informações foi realizado por meio da análise de conteúdo. Foi constatado que os treinadores investigados priorizam o estabelecimento de princípios de jogo a partir de jogos e pequenos jogos e incluindo exercício analíticos, elencando princípios ofensivos com base na conservação da posse de bola e defensivos na pressão ao adversário, reconhecendo a filosofia do clube e preferências próprias. Assim, é relevante que a organização dos princípios de jogo considere o contexto social do clube e as crenças e preferências dos treinadores, que também devem considerar o planejamento do clube e o aprendizado dos jovens, bem como o contexto de jogo na aplicação dos conteúdos.

Palavras-chaves: Futebol; Treinador; Princípios de jogo.

Abstract

Coaching soccer requires strategies, these being frequently established for the development of game principles. The aim of the study was to analyze the periodization of game principles and coaching strategies preferred by coaches in a soccer youth academy. Eight coaches of a Brazilian elite soccer club participated through semi-structured interviews; a field diary was also used. Data was conducted through content analysis. The results shows that the investigated coaches prioritize the establishment of soccer principles through game practice and deliberate practice, highlighting offensive principles based on the ball conservation and defensive principles concerning the pressure on the opponent; they also consider the philosophy of the club and their personal preferences for organizing the coaching process. Thus, it is relevant that the organization of the game principles consider the social context of the club and the beliefs and preferences of the coaches, who should also consider the club's planning and the youth's learning and the game context in the application of the contents.

Keywords: Soccer; Coaches; Game Principles.

Resumen

Organizar y sistematizar el entrenamiento de fútbol requiere estrategias, con frecuencia establecidas desde los principios de juego. El objetivo fue analizar los principios de juego priorizados y las estrategias utilizadas por entrenadores de jóvenes en la enseñanza-entrenamiento del fútbol. Participaron ocho entrenadores de categorías base de un club brasileño de elite, que respondieron a una entrevista semi-estructurada, con la complementación de un diario de campo. A partir del análisis de contenido, los resultados indican que los principios de juego se establecen a través de juegos reducidos y tareas analíticas, con destaca al principio ofensivo de conservación del balón y defensivo de presión al adversario; se reconoce la filosofía del club, así como preferencias personales. Por lo tanto, es relevante que la organización de los principios del juego considere el contexto social del club y las creencias y preferencias de los entrenadores, quienes también deben considerar la planificación del club y el aprendizaje de los jóvenes, así como el contexto del juego en la aplicación de los contenidos.

Palabras clave: Fútbol; Entrenador; Principios de juego.

Introdução

O processo de formação do jogador de futebol compreende o desenvolvimento de diversas competências, tanto para atuação no âmbito interno como externo ao jogo e que passam preponderante pela intencionalidade e pelo ambiente de aprendizagem organizado pelo treinador (Bettega, Machado, Scaglia, Marques Filho & Galatti, 2019). Aprender a jogar e compreender esse processo complexo surgem como eixos preponderantes do percurso formativo quando visualizado nos clubes de futebol (Bettega, Scaglia, Nascimento, Ibáñez & Galatti, 2018). Além disso, o entendimento e comportamento no jogo se sustentam nos princípios de jogo estabelecidos e desencadeados com o intuito de estruturar padrões de ação que irão orientar as tomadas defensivas e ofensivas, organizando as interações mais centradas na cooperação do que na oposição (Ward & Griggs, 2011).

O modelo de jogo da equipe é estruturado com base na concepção do treinador, nas condições do clube, nas características da equipe, na disposição das competições, no mercado futebolístico e nas particularidades do contexto sociocultural (Vaughan, Mallett, Davids, Potrac, & López-Felip, 2019). Desse modo, o treinador assume importante papel no estabelecimento de prioridades e estratégias para operacionalização do treinamento (Cushion & Lyle, 2010). Ao considerar tais condicionantes, a estruturação dos treinamentos perde seu caráter cumulativo e direciona-se para a compreensão de estruturas subjetivas, criando intencionalidades e convergências nas ações dos jogadores e direcionando para a busca de princípios táticos comuns para equipe (Gréhaigne, Godbout, Zerai, 2011).

A organização e sistematização das atividades do treino necessita estimular constantemente para a resolução de problemas, tornando as práticas desafiadoras e o aprendizado significativo (Cañadas, Ibáñez & Leite, 2015). No caso dos princípios de jogo, a realização de jogos que condicionem a utilização de diferentes padrões motores para exploração do contexto tende a facilitar o desenvolvimento da consciência tática, da proficiência técnica e a busca por soluções cada vez mais eficazes (Chow, Davids, Button, Renshaw, Shuttleworth & Uehara, 2009; Machado, Barreira, Galatti, Chow, Garganta & Scaglia, 2018). Nesse sentido, a organização do contexto a partir da configuração de ambientes dinâmicos e complexos fomenta a interação entre vários personagens, desenvolvendo a tomada de decisão e aumentando a probabilidade de eficácia na aplicação dos princípios de jogo estabelecidos (Araújo, Davids, Hristovski, 2006).

Na literatura consultada, alguns estudos (Garganta & Pinto, 1994; Castelo, 1996; Parreira, 2005; Teoldo, Garganta, Greco & Mesquita, 2009; Garganta, Guilherme, Barreira, Brito & Rebelo, 2013) procuraram identificar e caracterizar princípios de jogo ofensivos e defensivos (Tabela 1). Ao considerar que o conceito de “princípio” vincula-se ao ponto de partida, o que determina mudança em um processo qualquer (Abbagnano, 2007), os princípios emanam para orientar a busca por um objetivo, que nesse caso direcionam para a atuação dos jogadores no jogo de futebol. Além disso, constituem a lógica interna de funcionamento da equipe, configurando determinadas regularidades e padrões no “jogar” (Gomes, 2008) e compreendendo um conjunto de normas que balizam as ações dos jogadores na busca de soluções para os problemas de jogo (Garganta & Pinto, 1994).

Tabela 1 – Princípios de jogo no âmbito ofensivo e defensivo do Futebol

AUTORES	CLASSIFICAÇÃO	OFENSIVOS	DEFENSIVOS
Castelo (1996)	Princípios Gerais	Rotura da organização, Estabilidade da organização, Intervenção no centro de jogo.	Rotura da organização, Estabilidade da organização, Intervenção no centro de jogo.
	Princípios Específicos	Penetração, Cobertura Ofensiva, Mobilidade.	Contenção, Cobertura Defensiva, Equilíbrio.
Parreira (2005)	Princípios Básicos do jogo	Apoio, Profundidade, Abertura, Mobilidade, Penetração, Criatividade, Improvisação, Habilidade.	Pressão na bola, Recuperação, Cobertura, Equilíbrio, Compactação/ Concentração.
Teoldo et al. (2009)	Princípios Fundamentais	Penetração, Cobertura Ofensiva, Mobilidade, Espaço, Unidade Ofensiva.	Contenção, Cobertura Defensiva, Equilíbrio, Concentração, Unidade Defensiva.
Garganta e Pinto (1994) e Garganta et al. (2013)	Princípios Específicos	Penetração, Cobertura Ofensiva, Mobilidade, Espaço.	Contenção, Cobertura Defensiva, Equilíbrio, Concentração.

Apesar dos avanços teóricos apontados nas investigações, a imersão no campo prático torna-se crucial para identificação de problemáticas pontuais no que tange os princípios priorizados e as estratégias utilizadas pelos treinadores nos treinamentos. O rompimento de barreiras e a entrada nos clubes para ouvir o discurso de treinadores, que se defrontam diretamente com os problemas de ordem prática, é ainda um exercício pouco realizado na esfera acadêmica. No caso específico desse estudo, a busca de informações no campo prático torna-se ainda mais relevante, pois trata-se de um clube campeão mundial e de elevada expressão no cenário nacional e internacional. Assim, o objetivo do estudo foi analisar os princípios de jogo priorizados e as respectivas estratégias empregadas pelos treinadores de jovens no processo de ensino-treino do futebol.

Método

Desenho de investigação

A investigação se classifica como um estudo de caso, empírico qualitativo, de natureza descritiva (Montero & León, 2007). Ressalta-se que o estudo de caso permite a interpretação da complexidade de um único caso, facilitando a exploração em profundidade de uma variedade de situações e qualificando as características encontradas para compreensão do fenômeno, partindo da interação do pesquisador com os diferentes personagens pertencentes ao ambiente social investigado (Yin, 2011; Sparkes & Smith, 2014).

Participantes

Os participantes desta investigação foram selecionados de forma deliberada e intencional (Rodríguez, Gil & García, 1996), atendendo os critérios de disponibilidade, acessibilidade e características do clube esportivo. O estudo foi realizado com oito treinadores das categorias de base (equipes sub 10 ao sub 17) de um clube de elite participante da primeira divisão do futebol brasileiro, com tradição na formação de jogadores e inserção de jovens atletas nas categorias de base da Seleção Brasileira. Os treinadores estão caracterizados por ter uma experiência média como treinadores de futebol de 10 anos (± 5 anos), uma idade de 32 anos e 3 meses (± 7 anos), e 4 anos e 3 meses (± 4 anos) de trabalho no clube. Os treinadores permaneceram anônimos durante a investigação, resguardando a identidade e foram denominados na pesquisa a partir de siglas (T.A., T.B., T.C., T.D., T.E., T.F., T.G., T.H), seguindo as recomendações de confidencialidade nas investigações qualitativas (Flick, 2009).

Instrumentos

Para realização do estudo foram utilizados dois instrumentos: entrevista semiestruturada e diário de campo. Considerando a complexidade que norteia o ambiente esportivo, a entrevista foi utilizada na recolha dos dados, especialmente por permitir um relacionamento mais próximo entre o pesquisador e os participantes da pesquisa. De fato, a entrevista comporta a exploração de diferentes informações, propiciando uma investigação profunda do contexto (Yin, 2011).

No caso do estudo, uma entrevista semiestruturada (Strachan, Côté & Deakin, 2011) foi realizada a partir de um roteiro preestabelecido para direcionar a interação do investigador com os treinadores. A elaboração do roteiro baseou-se em três temas geradores: planejamento, treino e jogo. A construção do roteiro de entrevista e o delineamento do diário de campo foram sustentados com base na análise de dois professores universitários, *experts* no tema, sendo que um dos professores obtém larga experiência prática e desenvolve pesquisas há mais de 25 anos no que tange a formação de jogadores de futebol.

Variáveis

A seleção das categorias desse estudo foi realizada a partir de um processo dedutivo e as subcategorias de forma indutiva. Desse modo, foi estruturado inicialmente um grupo de categorias para codificar os resultados das entrevistas, sendo essas posteriormente ajustadas as respostas dos entrevistados.

- *Influenciadores na priorização dos princípios de jogo:* (i) Resultados competitivos; (ii) Filosofia do Clube; (iii) Preferência dos Treinadores.
- *Princípios de jogo:* (i) Âmbito Geral; (ii) Âmbito Específico.
- *Estratégias de aplicação:* (i) Progressão das atividades; (ii) Jogos e pequenos jogos; (iii) Trabalho analítico.

Procedimentos

A construção da pesquisa ocorreu primeiramente com a estruturação do roteiro de entrevista e também com a solicitação e autorização do clube para a realização da pesquisa. Posteriormente, o primeiro autor ficou um período de 40 dias no clube para realização das observações de treinos e entrevistas com os treinadores, sendo essas, realizadas com data e horário agendados e consentimento dos treinadores. Por conseguinte, foi realizada a transcrição e organização das entrevistas e após se iniciou o processo de análise dos dados.

As entrevistas foram registradas em um gravador digital com a devida permissão dos treinadores, que assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido. O registro em áudio de cada entrevista teve duração entre 20 minutos (tempo da mais curta) e 58 minutos (tempo da mais demorada). As entrevistas foram transcritas e enviadas novamente para os treinadores como forma de validação das declarações. A organização e codificação dos dados foi realizada pelo primeiro autor da pesquisa, que também foi o responsável pela coleta dos dados.

Como instrumento de pesquisa auxiliar, ao longo da coleta de dados foi preenchido um diário de campo, no qual o pesquisador realizou a observação de treinamentos. Esse tipo de sistematização da observação favorece ao pesquisador conhecimento mais aprofundado do contexto de pesquisa (Henriksen, Stambulova & Roessler, 2010). O preenchimento do diário de campo foi realizado sem um arranjo prévio, as situações do treino foram descritas a partir da realidade encontrada, pautando-se em caminhos da pesquisa etnográfica (Batista & Alves, 2013), como no estudo de Uehara, Button, Araújo, Renshaw, Davids e Falcous (2018).

O primeiro autor, com 7 anos de experiência como treinador de equipes de base do futebol, acompanhou a rotina de treinos e atividades do clube durante um período de 40 dias. Nesse período foram observadas 20 sessões de treino, desde a categoria sub 10 até a categoria sub 17 (Sub 10 – 1 treino; Sub 11 – 3 treinos; Sub 12 – 1 treino; Sub 13 – 4 treinos; Sub 14 – 1 treino; Sub 15 – 2 treinos; Sub 16 – 4 treinos; Sub 17 – 4 treinos). Salienta-se que as categorias sub 16 e sub 17 treinavam tanto no turno da manhã, quanto no turno da tarde e as demais categorias treinavam somente no turno da tarde, sendo que as observações dependiam da ocorrência dos treinos e que na maioria das vezes ocorreriam de forma simultânea.

Análise dos Dados

A análise dos dados foi estruturada nas três fases apontadas por Bardin (2011) para análise do conteúdo: a) Pré-análise; b) Exploração do Material; c) Tratamento e interpretação dos resultados. Além disso, a validade interpretativa foi obtida a partir das análises complementares de dois investigadores com experiência acumulada em investigações desta natureza. A análise do diário de campo aconteceu posteriormente a apreciação das entrevistas, assim, fortalecendo e complementando o conteúdo contido nas entrevistas.

Resultados

Os resultados foram delineados em categorias e subcategorias a partir da análise do conteúdo das entrevistas. Também foi proposto um olhar aos resultados com base na visão do modelo Bioecológico e alicerçado nas ideias da pesquisa contextualizada de aquisição de habilidades, proposta por Uehara, Button, Falcous e Davids (2014) e que busca examinar a natureza das restrições socioculturais dinâmicas na interação com a aquisição de conhecimentos. Desse modo, procuramos contextualizar as categorias da pesquisa a partir da interação nos diferentes níveis sistêmicos (Figura 1).

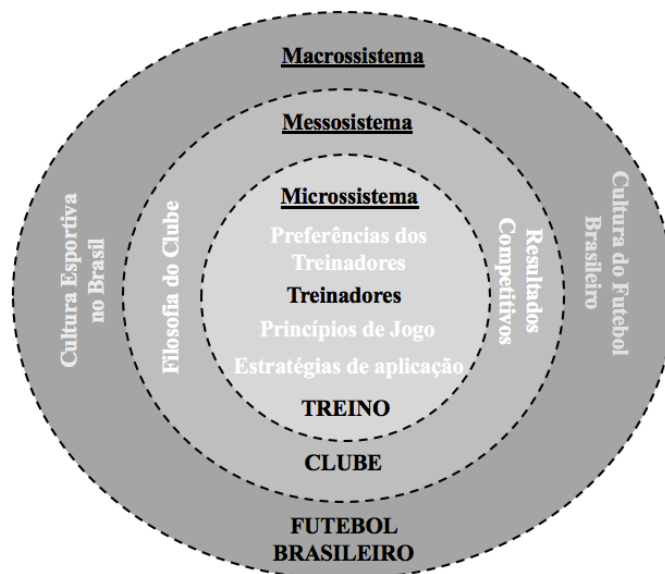


Figura 1 – Representação contextual dos resultados da pesquisa.

*Em branco estão as categorias e subcategorias da pesquisa evidenciadas em diferentes níveis.

No macrossistema, indica-se algumas condições contextuais do esporte, que não fizeram parte dos resultados da pesquisa, mas que podem influenciar as ações nos outros níveis. No mesossistema, aponta-se duas subcategorias, “filosofia do clube” e “resultados competitivos”, relacionadas ao contexto do clube e que integram a categoria de “influenciadores na priorização dos princípios de jogo”. No microsistema, evidencia-se uma subcategoria, “preferências dos treinadores” e duas categorias, “princípios de jogo” e “estratégias de aplicação”, referentes ao ambiente de treino.

Ao abordarem os aspectos que consideram influenciadores na priorização dos princípios de jogo, os treinadores ressaltaram a filosofia do clube: “Esses são os princípios e vai muito da cultura do clube [...]”. - T.C; “A única coisa que em algum momento foi dito que não iria se priorizar, seria não jogar com linha de 4”. – T.D; “As diretrizes do clube estão muita mais relacionadas na questão comportamental de tratar bem o atleta, ser um cara que respeite toda a organização do clube [...]”. – T.F; “Hoje nós temos, por exemplo, um padrão do clube de ter um jogador com características de ser um homem de referência na frente [...]”. - T.G; “O clube quer fazer times que proponham o jogo [...]”. - T.H; e as concepções e preferências pessoais: “Cada treinador sabe e entende o que é melhor para sua equipe e trabalha no momento que acha que tem que trabalhar”- T.A; “Eu acho que cada treinador tem as suas particularidades, mas tem princípios de jogo muito parecido [...] – T.E; “Eu gosto de marcar lá em cima [...]” - T.F.

Os resultados competitivos são considerados importantes pelos treinadores, mas de maneira geral não são determinantes para direcionar as estratégias estabelecidas no processo formativo, conforme no relato dos treinadores.

“O resultado não importa, importa em si como que a gente chega naquele resultado [...]” - T.A;

“Claro que todos querem ter resultados, mas o que a gente está buscando aqui é formar jogadores [...]” - T.B;

“A gente não leva muito em consideração os resultados, leva mais em consideração o jogo em si, como foi a evolução no jogo como eles estiveram no jogo”. - T.C;

“Eu acho, que o treinador da categoria de base tem que ter uma consciência muito grande que ele não está ali pra esta vencendo ou perdendo campeonatos, ele tem que ter principalmente convicção daquilo que está fazendo [...]”. – T.D;

“Faz parte do processo, completamente tem a sua importância perder, tem a sua importância você iniciar uma partida tomando gol e sabendo recuperar essa desvantagem que sofreu [...]”. – T.E;

“A gente dá importância, mas foi o que eu te falei passa por uma análise de como o time está jogando e a gente pensa no futuro deles, não é porque perdi essa competição, vou ter que treinar isso pro meu time não perder a outra [...]”. – T.F;

“Eu penso que muito melhor a minha equipe está apresentando bons conteúdos e evoluindo em cima deles do que propriamente o título, claro que uma coisa atrelada a outra seria o ideal [...]”. T.G;

“O resultado em si ele também é uma parte que te traz uma amostra legal, agora a gente não determina nada em função do próprio, tipo assim, não é determinante no nosso trabalho”. – T.H.

Por conseguinte, a tabela 2 apresenta de forma sintetizada os princípios de jogo priorizados pelos treinadores nos treinos.

Quadro 2 – Princípios de jogo priorizados pelos treinadores

	Princípios de Jogo	Treinadores*
Âmbito Geral	Conservação da posse de bola	T.A, T.B, T.C, T.D, T.E, T.F, T.G, T.H.
	Pressão na bola	T.C, T.D, T.E, T.F, T.G, T.H.
Âmbito Específico	Circulação de bola	T.A, T.B, T.C, T.D, T.E, T.F, T.G.
	Profundidade	T.A, T.G, T.H.
	Amplitude	T.A, T.G, T.H.
	Mobilidade	T.G.
	Cobertura	T.A.
	Compactação	T.A, T.B.

*Utiliza-se a sigla T para treinador e as letras são empregadas para diferenciar os treinadores das distintas categorias do clube.

No que diz respeito aos princípios de jogo no âmbito geral, alguns treinadores relataram priorizar: “pressão no jogador adversário de posse da bola [...]” (T.A); “a posse de bola e a retomada forte [...]” (T.C); “então os grandes princípios são a posse da bola e quando perder ela, tentar retomar o mais rápido possível [...]” (T.D); “nossos princípios de jogo é pressão na bola e jogar em linha alta [...]” (T.E); “times que tenham a posse de bola [...]” (T.H). Quanto ao âmbito específico, os treinadores comentaram: “a circulação de bola, o jogar sempre em amplitude, o de sempre procurar a profundidade, sem a bola é a compactação das linhas [...]” (T.A); “trabalha muita compactação, trabalha a circulação de bola [...]” (T.B); “marcação bloco alto lá, pressão zona” (T.F); “esses três primeiros estão presentes em todos os treinamentos, amplitude, mobilidade e retomada da pressão [...]” (T.G).

Os resultados mostram que o princípio global de conservação da posse de bola na fase ofensiva e o princípio de pressão na bola na fase defensiva são priorizados pela maioria dos treinadores. Nos princípios específicos, a circulação da bola, jogando tanto em profundidade, quanto em amplitude e a compactação das linhas defensivas mostram-se como os mais enfatizados pelos treinadores.

Com relação a forma de progressão das atividades do treino, os relatos evidenciaram a preferência dos treinadores pela progressão estruturada das partes para o todo, ou seja, partindo de uma abordagem mais individual para um enfoque mais coletivo. “A gente entra com uma parte mais técnica do jogo, depois a gente abre para um pequeno jogo onde já vão ter o que está sendo trabalhado [...]” - T.A; “Sempre começa com trabalhos mais reduzidos para chegar em um jogo mais amplo [...]” - T.C; “Início a semana trabalhando mais a tática individual do atleta e passando a semana vou introduzindo a tática setorial e a tática coletiva [...]” -T.E. Além disso, apresentou-se determinada diversidade nas estratégias gerais e específicas empregadas pelos treinadores para estabelecer os princípios de jogo (Tabela 3).

Tabela 3 – Estratégias dos treinadores para estabelecer os princípios de jogo.

Estratégias	Comentários dos Treinadores
Gerais	<i>“no primeiro semestre é um analítico mais cru, de gesto motor” (T.A)</i>
	<i>“a parte técnica é feita bem específica, com circuitos, estafetas” (T.B)</i>
	<i>“de forma analítica em algum momento” (T.C)</i>
	<i>“nessa idade principalmente temos focado dentro do jogo, nos pequenos jogos” (T.D).</i>
	<i>“todos os nossos trabalhos a gente procura voltar em forma de jogo” (T.E)</i>
	<i>“analítico eu faço muito pouco” (T.F)</i>
	<i>“jogos de tomada de decisão” (T.G)</i>
Específicas	<i>“não vejo problema em trabalhar de forma analítica” (T.H)</i>
	<i>“pequenos jogos com superioridade numérica, com igualdade numérica, sempre com objetivo” (T.A)</i>
	<i>“a gente trabalha com o goleiro em situações de espaço reduzido” (T.E)</i> <i>“o número de jogadores e espaço que vamos utilizar, se vamos trabalhar em inferioridade ou superioridade numérica” (T.G)</i>

*Utiliza-se a sigla T para treinador e as letras são empregadas para diferenciar os treinadores das distintas categorias do clube.

As observações dos treinos registradas no diário de campo e o relato de alguns treinadores apontam que, de maneira geral, os treinadores procuram estabelecer os princípios de jogo através de jogos e pequenos jogos, assim como a partir de progressões de exercícios analíticos. Além de utilizarem pequenos jogos com variação no número de jogadores, os treinadores modificam os espaços de jogo e priorizam o desenvolvimento de algumas funções em determinados jogos. Constatou-se também que os treinadores reforçam a prioridade por princípios globais de conservação da posse de bola nos momentos ofensivos e pressão na bola nos momentos defensivos.

Tabela 4 – Ocorrência das sessões de treino a partir do diário de campo.

Operacionalização das sessões de treino a partir do diário de campo	
Preparador Físico	Treinador
1ª Parte	2ª Parte
<i>Em geral: Aquecimento com base em trabalhos analíticos e pequenos jogos com ênfase individual.</i>	<i>Em geral: Atividades a partir de jogos e pequenos jogos com ênfase grupal e coletiva</i>
<i>Progressão das atividades do treino</i>	
Ênfase individual -----> Ênfase coletiva	

A sequência dos treinos não obtinha uma regra rígida, mas geralmente ocorria com uma primeira parte gerenciada pelo preparador físico, onde eram realizados exercícios de aquecimento e atividades com ênfase individual, sendo essas aplicadas a partir de trabalhos analíticos e pequenos jogos. Na segunda parte, sob tutela do treinador, as atividades eram realizadas através de pequenos e grandes jogos e com geralmente ênfase grupal e coletiva (Tabela 4).

Discussão

O objetivo dessa investigação foi de analisar os princípios de jogo priorizados e as respectivas estratégias empregadas pelos treinadores de jovens no processo de ensino-treino do futebol. Em geral, os treinadores manifestam relevância para o desenvolvimento dos princípios de conservação da posse de bola na fase ofensiva e pressão na bola na fase defensiva. As estratégias de aplicação dos conteúdos se pautam no desenvolvimento de trabalhos analíticos e de jogos e pequenos jogos.

Os dados mostraram que os resultados competitivos são considerados pelos treinadores, mas não são determinantes no delineamento das ações do processo formativo, como aponta a maioria dos treinadores. Foi ressaltado a preocupação com os comportamentos realizados pela equipe e não necessariamente com os resultados obtidos (vitória, empate, derrota). Mesmo os treinadores relatando que colocam os resultados competitivos em segundo plano, a pressão por resultados torna-se um influenciador para o desenvolvimento do trabalho, principalmente em clubes de tradição. Smith, Qusted, Appleton e Duda (2016) ressaltam que em momentos de pressão na competição, os treinadores recorrem à um estilo mais controlador na busca de influenciar o resultado da partida e acabam criando um ambiente menos favorável à autonomia. No cenário do futebol brasileiro a busca de resultados imediatistas e da profissionalização prematura dos jogadores tendem a trazer algumas dificuldades no processo de formação, como, a não continuidade na escola formal, a especialização esportiva precoce, a distância dos pais e a pressão pelo sustento da família (Cavichioli, Cheluchinhak, Capraro, Marchi Júnior & Mezzadri, 2011; Rocha, Bartholo, Melo & Soares, 2011).

O desenvolvimento do processo com base na preferência dos treinadores, como fica evidente nos resultados, pode trazer alguns problemas, pois as preferências dos treinadores se sustentam nas suas crenças e experiências, que nem sempre vão ao encontro dos propósitos de formação do clube. Nessa perspectiva, Abad et al. (2011) realizaram uma pesquisa com 79 treinadores de futebol de base na Espanha e evidenciaram que a maioria dos treinadores se preocupa com a formação continuada e atua em função da satisfação pessoal, mas que metade dos treinadores optam por métodos de ensino mais diretivos. Na pesquisa García-Ceberino, Gamero-Portillo, Feu e Ibáñez (No Prelo), os resultados manifestam que metodologias de treinamento não diretivas, centradas no aprendiz, provocam maiores níveis de aprendizagem em esportes de invasão como o futebol e em sujeitos com pouca experiência prática. A utilização de diferentes metodologias deve se adaptar as características dos jogadores, sendo que os coordenadores necessitam orientar os treinadores com base nos conceitos metodológicos e específicos do clube.

Os resultados obtidos mostraram que os treinadores investigados priorizam, no âmbito geral, o princípio de conservação da posse de bola. A manutenção da posse de bola por um longo período de tempo durante o jogo permite mais oportunidades de progredir até a baliza adversária e também diminui as chances de ataque da equipe oponente. No estudo de González-Ródenas, López, Calabuig e Aranda (2015) com 16 jogos eliminatórios da Copa do Mundo de Futebol de 2010, os números apontam 61,2 % dos gols criados a partir de ataques organizados, ou seja, priorizando a posse de bola, sendo 62% utilizando mais de 4 passes.

É notório a importância de se conservar a bola para que se consiga gerar oportunidades de gol, mas se pensando em formação de jogadores é relevante também propostas que não se priorize a conservação da bola por um período prolongado. Ou seja, a diversidade de proposições em algumas etapas de desenvolvimento também é fundamental para aumentar o conhecimento e competências do jogador para atuação no jogo (Côté, Baker & Abernethy, 2007). Gamero-Portillo et al., (2019) ressaltam que as variáveis pedagógicas estruturadas por treinadores de equipes de base evidencia um maior desenvolvimento de conteúdos de ataque em relação aos conteúdos de defesa. De fato, é relevante que a organização e sistematização de conteúdos deve ser realizada de forma coerente com as características dos indivíduos e do contexto de atuação (Bettega, Galatti, Ibáñez, Antunez & Scaglia, 2019).

O princípio de pressão na bola, com intuito da constante e imediata retomada da posse também foi priorizado pela maioria dos treinadores. A recuperação da posse de bola é o principal objetivo da fase defensiva (Bayer, 1994), sendo que o sucesso e o insucesso nessa tomada têm influência direta nas ações ofensivas subsequentes. No estudo de Almeida, Duarte, Volossovitch e Ferreira (2016), os investigadores constataram que a probabilidade de retomada da posse através de interceptação de passe diminui ao longo da idade, mas que aumentam as possibilidades de promover comportamentos funcionais adaptativos da equipe em termos de configuração de jogo e de locais do campo para exploração da retomada de bola. Outro fator que deve ser considerado para a estruturação dos treinos é que os mais jovens tendem a centrar o jogo na bola (Garganta et al., 2013) e conseqüentemente nos momentos de pressão irão se preocupar mais em retirar a bola do portador do que anteriormente ou simultaneamente fechar os espaços de ação.

No que diz respeito ao âmbito específico dos princípios de jogo, embora a maioria dos treinadores relatou que adota a circulação da bola para reforçar o princípio global de conservação da posse de bola, alguns treinadores ressaltaram os princípios de profundidade e amplitude, bem como de compactação. Poucos treinadores comentaram que procuram estabelecer os princípios de mobilidade e de cobertura. As categorias menores geralmente circulam a bola com mais dificuldade, devido a centralização do jogo na bola, comunicação mais verbal para pedir a bola e ação de passe mais desajustada (Garganta et al., 2013). Assim, torna-se interessante que se utilize situações de superioridade numérica para estimular a circulação e amplitude (Praça, Folgado, Andrade & Greco, 2016), jogadores de apoio por fora do campo que tendem a contribuir com a conservação da bola (Padilha, Guilherme, Serra-Olivares, Roca, & Teoldo, 2017), bem como espaços de jogo adequados para cada categoria, pois as categorias maiores tendem a obter uma melhor disposição dos jogadores em função de amplitude e profundidade de campo (Folgado, Lemmink, Frencken & Sampaio, 2012).

Quanto à progressão das atividades de treino, as evidências confirmam a preferência dos treinadores pela progressão delineada com base no aumento quantitativo das partes para o todo, com ênfase no âmbito individual seguindo para o foco coletivo. Esse tipo de progressão pode mostrar-se interessante, mas desde que seja justificada e sustentada na intencionalidade do treino. Pois, muitas vezes os treinadores priorizam o quantificável, separam a ação da função e anulam o valor contextual das situações (Silva, Castelo & Santos, 2011). Saad et al (2015) em uma pesquisa com equipes de futsal sub 13 e sub 15 constataram que a progressão das atividades durante a temporada ocorreu com maior ênfase em exercícios de aprimoramento técnico no período preparatório e jogos condicionados no período competitivo, progredindo de uma abordagem mais individual no início da temporada para uma abordagem mais grupal e coletiva no período competitivo.

Diante dessa proposta de progressão, os treinadores necessitam compreender que o processo de ensino-treino no futebol caracteriza-se como um sistema dinâmico, que progride entre a ordem, a desordem e a organização (Scaglia, 2011). Assim, o desenvolvimento desse sistema configura-se com o aumento da complexidade, que tem ocorrência de forma dinâmica e não linear (Bertalanffy, 2013). Ao considerar que a complexidade é identificada pelo número de elementos de um sistema e também pelo seu nível de interação (Capra, 2001), a utilização de progressões estruturadas das partes (menores quantitativos) para o todo (maiores quantitativos) não necessariamente estará aumentando a complexidade das atividades, por não levar em conta o seu nível de interação, que em determinadas situações poderá ser mais elevado nas partes.

O estabelecimento de princípios de jogo, de maneira geral, é realizado pelos treinadores a partir da utilização de jogos e pequenos jogos, bem como de progressões de exercícios analíticos. Embora o desenvolvimento do gesto técnico de forma descontextualizada possa permitir a repetição e o maior controle da execução motora, ele descaracteriza o ambiente de jogo, sua dinâmica, não linearidade e imprevisibilidade. Assim, a exercitação dos princípios de jogo por meio de ações motoras deve acontecer de forma contextualizada, expondo os jogadores às variações que o jogo estabelece (Gréhaigne & Godbout, 2014). No estudo de Bettega *et al.*, (2018), os resultados mostram que os treinadores planejam e treinam os fundamentos técnicos de forma analítica, mas nas situações de jogo acabam se detendo sobre as tomadas de decisões eficazes em meio ao contexto do jogo e não a partir da eficiência do gesto técnico, como é visto no planejamento e no treino.

As observações dos treinamentos registradas no diário de campo evidenciaram que a maioria dos treinadores se utiliza de pequenos jogos, constituindo atividades complexas e não lineares, sendo que alguns treinadores relataram que ainda utilizam de treinamentos analíticos em determinados momentos da temporada. Diversos estudos com jogos reduzidos (Clemente, Owen, Serra-Olivares, Correia, Sequeiros, Silva & Martins, 2017; Gómez-Carmona, Gamonales, Pino-Ortega & Ibáñez, 2018; Torrents, Ric, Hristovski, Torres-Ronda, Vicente & Sampaio, 2016) têm indicado inúmeras possibilidades para se desenvolver os princípios de jogo a partir da manipulação dos elementos do jogo considerando algumas premissas importantes, como a não linearidade, a auto-organização, a interdependência e a emergência (Davids, Glazier, Araújo & Bartlett, 2003).

Os treinadores relataram que utilizam pequenos jogos com variação no número de jogadores na relação de cada equipe, modificam os espaços de jogo e priorizam o desenvolvimento de algumas funções em determinados jogos. Tais procedimentos parecem acompanhar as peculiaridades do contexto brasileiro evidenciadas no estudo de Araújo, Fonseca, Davids, Garganta, Volossovitch, Brandão e Krebs (2010). A pesquisa ressalta a possibilidade da formação do jovem jogador de futebol em ambientes não estruturados, com jogos diversificados, a partir da prática em superfícies irregulares, com equipes em diferença numérica, com idades e sexo distintos, atrelados às disposições culturais locais. No contexto alemão, o estudo realizado por Hornig, Aust e Gullich (2014) ressaltou que os treinamentos na infância dos futebolistas da primeira liga obtiveram um volume moderado de atividades com base em exercícios e um alto volume de atividades com base em jogos.

Independentemente do ambiente estruturado ou não de aprendizagem, o processo de ensino-treino deve ser não linear, estimulando a auto-organização nos movimentos funcionais utilizados, ajustando o ambiente ao estágio atual de desenvolvimento do jovem jogador de futebol (Renshaw, Davids, Shuttleworth & Chow, 2009). O estabelecimento de princípios a partir de pequenos jogos, aproximando o ambiente de treino as situações de jogo tende a facilitar a operacionalização dos princípios, mas não assegura a eficácia das ações. No caso do clube pesquisado, a utilização de pequenos jogos aliada ao emprego de atividades analíticas tem contribuído na obtenção de resultados competitivos significativos e na revelação de atletas. Assim, os resultados encontrados também destacam o quanto é complexa a formação de jovens nos esportes coletivos e, em especial, no futebol, indicando que a não linearidade e a complexidade podem passar por outras estratégias de treino, que por vezes parecem mais afastadas do fenômeno jogo de futebol.

Conclusões

A intervenção do treinador de jovens no clube de futebol de elite é circunstanciada por diversos aspectos que influenciam o processo de ensino-treino. Na investigação, os treinadores enfatizaram suas preferências e a filosofia do clube como fatores influenciadores e relataram os resultados competitivos como relevantes, mas não determinantes nas suas ações. Entretanto, o futebol brasileiro se tratando de categorias de base ainda preza mais pelo produto do que pelo processo, ou seja, prioriza mais os resultados competitivos do que as demandas formativas dos jovens jogadores.

Diante desse panorama, a priorização dos princípios de jogo por parte dos treinadores tende a ser balizada por tais aspectos influenciadores, partindo do treinador, sustentado pelo clube e sinalizado pelo contexto do futebol. Nesse sentido, os princípios tático-técnicos de jogo priorizados de maneira geral foram a conservação da posse de bola, como forma de controlar as ações de jogo na fase ofensiva e a pressão na bola, como forma de recuperar a posse da bola logo após a sua perda no momento defensivo. Os princípios de jogo no âmbito específico foram citados de forma mais aleatória por parte dos treinadores, assim, sinalizando a falta de uma proposta pedagógica delineada pelo clube.

As estratégias utilizadas pelos treinadores para operacionalização dos treinos foram jogos e pequenos jogos e trabalho analítico. Todos treinadores ressaltaram a utilização de jogos e pequenos jogos e a maioria dos treinadores também enfatizou o trabalho analítico. A partir do diário de campo constatou-se a utilização do trabalho analítico na primeira parte do treino e emprego de jogos e pequenos jogos na segunda parte do treino. A progressão das atividades no treino foi geralmente estabelecida das partes para o todo, ou seja, começando com trabalhos que tinham como enfoque comportamentos individuais e logo após grupais e coletivos.

Portanto, mesmo que o cenário do futebol visualize o trabalho de categorias de base na perspectiva do futebol profissional, logo, cobrando constantemente resultados competitivos, o clube deve delinear seus objetivos quanto a formação dos jovens jogadores. Assim, estruturando um currículo que aponte os princípios de jogo a serem trabalhados em cada etapa e apresentando algumas estratégias de operacionalização do treino, mas também oportunizando que seus treinadores conduzam o processo a partir de suas características e preferências.

Aplicação Prática

Em síntese, o estudo traz informações pertinentes ao processo formativo no futebol, esclarecendo como os princípios tático-técnicos priorizados no treinamento associam-se às preferências dos treinadores, mas sofrem influências das disposições que circunstanciam o ambiente do clube e o cenário do futebol brasileiro. Outro aspecto a destacar é a progressão complexa dos conteúdos de treino, que deve ser compreendida a partir de referenciais quantitativos e também sobre um olhar qualitativo ao fenômeno. Apesar da maioria dos treinadores utilizar estratégias baseadas em pequenos jogos, acompanhando as principais tendências do processo de ensino-treino do futebol, há quantidade considerável de treinadores que ainda se resguarda na objetividade e no treino do gesto técnico fragmentado, esquecendo que a complexidade do jogo não torna exata a relação entre causa e efeito. Portanto, é relevante que se considere as características do local de atuação para se organizar e sistematizar os conteúdos de ensino e se compreenda a complexidade do jogo para operacionalizar os princípios de jogo e avaliar o processo, assim, torna-se preponderante que os clubes além de organizar o processo, também invistam na formação dos treinadores.

Referências

- Abad, M. T., Gímenez, F. J., Robles, J. & Rodríguez, J. M. (2011). Perfil, experiencia y métodos de enseñanza de los entrenadores de jóvenes futbolistas en la provincia de Huelva. *Retos*, 20, 21-25.
- Abbagnano, N. (2007). *Dicionário de Filosofia*. São Paulo: Martins Fontes.
- Almeida, C. H., Duarte, R., Volossovitch, A. & Ferreira, A. P. (2016) Scoring mode and age-related effects on youth soccer teams' defensive performance during small-sided games. *Journal of Sports Sciences*, 34(14),1355-1362. DOI: [10.1080/02640414.2016.1150602](https://doi.org/10.1080/02640414.2016.1150602)
- Araújo, D., Davids, K., Hristovski, R. (2006). The ecological dynamics of decision making in sport. *Psychology of Sport and Exercise*, 7(6), 653-676. <https://doi.org/10.1016/j.psychsport.2006.07.002>
- Araújo, D., Fonseca, C. Davids, K., Garganta, J., Volossovitch, A., Brandão, R. & Krebs, R. (2010). The role of ecological constraints of expertise development. *Talent Development & Excellence*, 2(2), 165-179.
- Bardin, L. (2011). *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70.
- Batista, P. & Alves, M. (2013). A etnografia. In: Mesquita, I. & Graça, A. (Orgs.) *Investigação Qualitativa em Desporto*. Volume 1.
- Bayer, C. (1994). *O ensino dos desportos colectivos*. Lisboa: Dinalivro.
- Bertalanffy, L. (2013) *Teoria geral dos sistemas: fundamentos, desenvolvimento e aplicações*. Petrópolis, RJ: Vozes, 7ª Edição.
- Bettega, O. B., Scaglia, A. J., Nascimento, J. V., Ibáñez, S. J. & Galatti, L. R. (2018). O ensino da tática e da técnica no futebol: concepção de treinadores das categorias de base. *Retos*, 33, 112-117.
- Bettega, O. B., Galatti, L. R., Ibáñez, S. J., Antunez, A. & Scaglia, A. J. (2019). Proceso de enseñanza-entrenamiento de jóvenes en el fútbol: posibilidades a partir de un modelo ondulatório. *Sport-TK*, 8(2), 17-26.
- Bettega, O. B., Machado, J. C., Scaglia, A. J., Marques Filho, C. V. & Galatti, L. R. (2019). Formar o treinador e o jogador nas categorias de base do futebol: engendrando na interação e ou na especificidade? *Movimento*, 25(e25021), 01-13. <https://doi.org/10.22456/1982-8918.88087>
- Cañadas, M., Ibáñez, S. J., & Leite, N. (2015). A novice coach's planning of the technical and tactical content of youth basketball training: A case study. *International Journal of Performance Analysis in Sport*, 15(2), 572-587. <https://doi.org/10.1080/24748668.2015.11868815>
- Capra, F. (2001). *A teia da vida*. São Paulo, SP: Cultrix, 6ª ed.
- Castelo, J. (1996). *Futebol: a organização do jogo*. Lisboa: Edição do Autor.

- Cavichioli, F., Cheluchinhak, A. B., Capraro, A. M., Marchi Júnior, W. & Mezzadri, F. M. (2011). O processo de formação do atleta de futebol e futsal: análise etnográfica. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, 25(4), 631-647. <https://doi.org/10.1590/S1807-55092011000400008>.
- Chow, J. Y., Davids, K., Button, C., Renshaw, I., Shuttleworth, R. & Uehara, L. (2009). Nonlinear Pedagogy: implications for teaching games for understanding (TGfU). In Hopper, T., Butler, J. & Storey, B. (Eds.) *TGfU: Simply Good Pedagogy: Understanding a Complex Challenge*. Canadá: Physical Health Education Association, 131-143.
- Clemente, F. Owen, A., Serra-Olivares, J., Correia, A., Sequeiros, J. B., Silva, F. & Martins, F. (2017). The effects of large-sided soccer training games and pitch size manipulation on time-motion profile, spatial exploration and surface area: tactical opportunities. *Journal of Sports Engineering and Technology*, 232(2), 160-165. <https://doi.org/10.1177/1754337117722658>
- Côté, J., Baker, J. & Abernethy, B. (2007). Practice and play in the development of sport expertise. In: Eklund, R. & Tenenbaum, G. (Eds.). *Handbook of Sport Psychology*. Hoboken.
- Cushion, C. & Lyle, J. (2010). Conceptual development in sports coaching. In: Lyle, J. & Cushion, C. (Eds.) *Sports Coaching: Professionalisation and Practice*. Churchill Livingstone Elsevier.
- Davids, K., Glazier, P., Araújo, D. & Bartlett, R. (2003). Movement systems as dynamical systems the functional role of variability and its implications for sports medicine. *Sports Medicine*, 4(33), 245-260.
- Flick, U. Introdução à pesquisa qualitativa. 3ª Edição. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- Folgado, H., Lemmink, K., Frencken, W. & Sampaio, J. (2012). Length, width and centroid distance as measures of teams' tactical performance in youth football. *European Journal of Sport Science*, 14(1), 487-492. 10.1080/17461391.2012.730060.
- Gamero-Portillo, M. G., Garcia-Ceberino, J. M., Feu, S. & Antúnez, A. (2019). Estudio de las variables pedagógicas en tareas de enseñanza del fútbol en función de la parte de sesión. *Sport-TK*, 8(2), 39-46.
- García-Ceberino, J. M., Gamero-Portillo, M. G., Feu, S. & Ibáñez, S. J. (No Prelo). Difference in technical and tactical learning of football according to the teaching methodology: a study in an educational context. *Sustainability*.
- Garganta, J. & Pinto, J. (1994). O ensino do futebol. In: Graça, A. & Oliveira, J. (Orgs.) *O ensino dos jogos desportivos*. Porto: Universidade do Porto.
- Garganta, J., Guilherme, J., Barreira, D., Brito, J. & Rebelo, A. (2013). Fundamentos e práticas para o ensino e treino do futebol. In: Tavares, F. (Org.) *Jogos desportivos coletivos: ensinar a jogar*. Porto: Editora FADEUP.
- Gomes, M. (2008). *O desenvolvimento do jogar segundo a periodização tática*. MC sports.
- Gómez-Carmona, C. D., Gamonales, J. M., Pino-Ortega, J. & Ibáñez, S. J. (2018). Comparative analysis of load profile between small-sided games and official matches in youth soccer players. *Sports*, 6(4), 173-188. [10.3390/sports6040173](https://doi.org/10.3390/sports6040173)
- González-Ródenas, J., López, I., Calabuig, F. & Aranda, R. (2015). Indicadores tácticos asociados a la creación de ocasiones de gol en fútbol profesional. *Cultura, Ciencia y Deporte*, 10 (30), 215-225. <http://dx.doi.org/10.12800/ccd.v10i30.590>
- Gréhaigne, J., Godbout, P. & Zeray, Z. (2011). How the "rapport de forces" evolves in a soccer match: the dynamics of collective decisions in a complex system. *Revista de Psicología del Deporte*, 20(2), 747-765.
- Gréhaigne, J. & Godbout, P. (2014). Dynamic systems theory and team sport coaching. *Quest*, 66(1), 96-116. <https://doi.org/10.1080/00336297.2013.814577>
- Henriksen, K., Stambulova, N. & Roessler, K. (2010). Holistic approach to athletic talent development environments: a successful sailing milieu. *Psychology of Sport and Exercise*, 11(3), 212-222. <https://doi.org/10.1016/j.psychsport.2009.10.005>
- Hornig, M., Aust, F. & Güllich, A. (2014). Practice and play in the development of Germany top-level professional football players. *European Journal Sport Science*, 2(1), 1-10. 10.1080/17461391.2014.982204

- Machado, J. C., Barreira, D., Galatti, L., Chow, J. Y., Garganta, J. & Scaglia, A. J. (2018) Enhancing learning in the context of Street football: a case for Nonlinear Pedagogy. *Physical Education and Sport Pedagogy*, 24(2),176-189. <https://doi.org/10.1080/17408989.2018.1552674>.
- Montero, I. & León, O. (2007) A guide for naming research studies in Psychology. *International Journal of Clinical and Health Psychology*, 7(3), 847-862.
- Padilha, M., Guilherme, J., Serra-Oliveiras, J., Roca, A. & Teoldo, I. (2017). The influence of floaters on players' tactical behavior in small-sided and conditioned soccer games. *International Journal of Performance Analysis in Sport*, 17(5), 721-736. <https://doi.org/10.1080/24748668.2017.1390723>
- Parreira, C. A. (2005). *Evolução tática e estratégias de jogo*. Brasília: Ed. EBF.
- Praça, G., Folgado, H., Andrade, A. & Greco, P. J. (2016). Influence of additional players on collective tactical behavior in small-sided soccer games. *Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano*, 18(1), 1-10. <https://doi.org/10.5007/1980-0037.2016v18n1p62>
- Renshaw, I., Davids, K., Shuttleworth, R. & Chow, J. Y. (2009). Insights from ecological psychology and dynamical systems theory can underpin a philosophy of coaching. *International Journal of Sport Psychology*, 40(4), 540-602.
- Rocha, H., Bartholo, T., Melo, B. & Soares, A. (2011). Jovens esportistas: profissionalização no futebol e a formação na escola. *Motriz*, 17(2), 252-263. <https://doi.org/10.5016/1980-6574.2011v17n2p252>.
- Rodriguez, G., Gil, J. & Garcia, E. (1996). *Métodos de investigación cualitativa*. Málaga: Aljibe.
- Saad, M., Ramos, V., Milistetd, M., Both, J. & Nascimento, J. Estrutura das sessões de treinamento técnico-tático de equipes de futsal sub 13 e sub 15 ao longo da temporada esportiva. *Revista Brasileira de Futebol e Futsal*. 7(25), 360-365, 2015.
- Scaglia, A. J. (2011). *O futebol e as brincadeiras de bola: a família dos jogos de bola com os pés*. São Paulo, SP: Phorte Editora.
- Scaglia, A. J. (2014). Pedagogia do Futebol: construindo um currículo de formação para iniciação ao futebol. In: Toledo, E. & Nista-Piccolo, V. (Orgs.). *Abordagens Pedagógicas do Esporte: modalidades convencionais e não convencionais*. Campinas: Papirus.
- Silva, P. M., Castelo, J. & Santos, P. (2011). Caracterização do processo de análise do jogo em clubes da 1ª liga portuguesa profissional de futebol na época 2005/2006. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, 25(3), 441-453. <https://doi.org/10.1590/S1807-55092011000300009>
- Smith, N., Quested, E., Appleton, P. & Duda, J. (2016). Observing the coach-created motivational environment across training and competition in youth sport. *Journal of Sports Sciences*, 35(2),149-158. 10.1080/02640414.2016.1159714
- Sparkes, A. & Smith, B. (2014). *Qualitative research methods in sport, exercise and health: from process to product*. London: Routledge.
- Strachan, L., Côté, J. & Deakin, J. (2011). A new view: exploring positive youth development in elite sport contexts. *Qualitative Research in Sport, Exercise and Health*, 3(1), 9-32. <https://doi.org/10.1080/19398441.2010.541483>
- Teoldo, I., Garganta, J., Greco, P. J. & Mesquita, I. (2009). Princípios táticos do jogo de futebol: conceitos e aplicação. *Motriz*, 15(3), 657-668.
- Torrents, C., Ric, A., Hristovski, R., Torres-Ronda, L. Vicente, E. & Sampaio, J. (2016). Emergence of exploratory, technical and tactical behavior in small-sided soccer games when manipulating the number of teammates and opponents. *PLOS one*, 11(12),1-15. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0168866>
- Uehara, L., Button, C., Falcous, M. & Davids, K. (2014). Contextualised skill acquisition research: a new framework to study the development of sport expertise. *Physical Education and Sport Pedagogy*, 21(2),153-168. <https://doi.org/10.1080/17408989.2014.924495>
- Uehara, L., Button, C., Araújo, D., Renshaw, I., Davids, K. & Falcous, M. (2018). The Role of informal, unstructured practice in developing football expertise: the case of Brazilian pelada. *Journal of Expertise*, 1(3), 162-180.
-

- Vaughan, J. Mallett, C., Davids, K., Potrac, P. & López-Felip, M. (2019). Developing creativity to enhance human potential in sport: a wicked transdisciplinary challenge. *Frontiers*, 10(2090), 1-16. [10.3389/fpsyg.2019.02090](https://doi.org/10.3389/fpsyg.2019.02090)
- Yin, R. (2011). *Qualitative research from start to finish*. New York: The Guilford Press.
- Ward, G. & Griggs, G. (2011). Principles of play: a proposed framework towards a holistic overview of games in primary physical education. *International Journal of Primary, Elementary and Early Years Education*, 39(5), 499-516. <https://doi.org/10.1080/03004279.2010.480945>